

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado do Paraná Class.: _____

Data: 27.11.84 Pg.: _____

1970 Toldo Ximbandue em "pé de guerra"

A revolta dos índios caingangues, que vivem na comunidade do Ximbandue, em Chapecó (Santa Catarina), pode provocar uma guerra entre as comunidades indígenas do Sul e os colonos que se dizem proprietários dos dois mil hectares da região pretendida pelos índios. Preocupada com essa possibilidade, a 4ª Delegacia da Funai que atende ao Paraná e Santa Catarina, não descarta a hipótese de solicitar ao governo daquele Estado



Depois da denúncia, em Curitiba, eles seguiram a Brasília.

para que coloque à disposição da reserva um contingente policial, justamente para evitar que venham a ocorrer tais atritos.

Os índios caingangues de diversas reservas de Santa Catarina, apoiados por representantes de outras tribos e pelo presidente do Conselho dos Índios, Francisco dos Santos (apesar de não estar presente em Curitiba), disseram, em entrevista coletiva ontem, em Curitiba, que não esperam até o fim do ano para começarem uma ofensiva contra os ocupantes.

O cacique da região do Ximbandue, Clemente Fortes, disse que em agosto passado esteve na delegacia de Curitiba para ver se os responsáveis por esta Funai tomavam alguma providência em relação à demarcação. "Não adianta nada a gente conversar aqui em Curitiba. O negócio é ir lá em Brasília falar com o presidente da Funai". E foi isto que eles fizeram ontem à noite, embarcando em um grupo de aproximadamente 10 índios com destino a São Paulo e posteriormente Brasília.

O cacique da comunidade Ximbandue aponta que a região onde vivem aproximadamente 200 índios de sua tribo, é pobre. A Funai, conta, não fornece a mínima infra-estrutura a eles e, ao contrário de outras regiões, como a de Palmas, por exemplo, não possuem sequer casas decentes para abrigar suas famílias. "Lá o chão dos barracos é de capim. Se chove, molha tudo e quando queremos pegar folhas de palmeira para fazer o telhado, o colono não

deixa, dizendo que é dele e nós não podemos usar", reclama uma das índias.

"Não queremos que a Funai fique instalando enfermarias e escolas lá na região. Queremos primeiro é ter nossa terra assegurada", adverte o cacique Clemente. O prazo que eles dão para uma demarcação justa das terras é entre 15 e 25 de dezembro. Depois, "se não matar é pra morrer".

O delegado da 4ª Delegacia da Funai, João Darci Rugere, disse estar surpreso com a presença dos índios em Curitiba. Ele não admite a hipótese de mau atendimento da Funai nem outras denúncias como é o caso de uma provável guarita existente na comunidade de Ximbandue, "Aquilo não é guarita, como dizem algumas pessoas que estão querendo influenciar os índios. Acontece que em todas as comunidades existe um posto, que é o escritório do responsável da Funai pela área. Nesse local não existia esse posto e o nosso funcionário era obrigado a se deslocar para a cidade de Chapecó, todos os dias, após terminado seu serviço na reserva".

Sobre o processo que está em tramitação em Brasília, João Darci Rugere não adianta qualquer informação por considerar que compete ao Ministério do Interior dar a palavra final na questão. "No momento, os colonos fizeram um acordo com a Funai, no qual prevê que seja esperada uma decisão sobre o que o processo irá definir.